

Voz do Sul



Ano XII-N.º 455

Redactor principal
Dr. João Ribeiro

Semanario
Republicano

SILVES, 6-3-927

Director e Proprietario — HENRIQUE MARTINS

VOZ DO SUL
SEMANARIO REPUBLICANO

As minhas razões

A academia e o luto...

As capas negras são em todos os tempos, em todas as épocas e em todas as crenças, um simbolo da mocidade academica. Esta mocidade era, em geral, como sempre o descreveram os poetas e os prosadores, um simbolo da rebeldia, do desinteresse e da altivez.

Olhar para uma rua e ver, no meio dos transeuntes, entre os açodados que são, em geral, os homens de commercio, os desembaraçados que representam as profissões liberaes, os vagarosos que são os empregados publicos, e os pasmados que são os vadios das diferentes categorias, uma capa negra, desenvolta ou cruzada, dava a nota de uma vibração que se adivinhava na expressão, que marcava no gesto, que se demonstrava na frase.

A mocidade era idealismo e paixão, sem meios e sem calculos.

O estudante era sempre sobretudo quando vestia uma capa, mais independente que um milionario, embora não tivesse por vezes uma corôa com que banquetear-se horas mortas, ao som das guitarradas.

As ideias generosas, mal borbulhavam, tinham os seus cantores e os seus executores na Academia. Eu tive sempre por essa mocidade a admiração que merecia o seu caracter

tivas dos jornaes. Vejo de longe essa mocidade e pergunto para mim, o que são, o que representam... São homens de amanhã? Mas os homens de amanhã aplaudem já hoje um governo que se confessa a si proprio e perante o Paiz um governo de occasião?

Silves 16 de fevereiro.

João Democratico.

Uma estatística curiosa

Uma revista alemã publica a seguinte e interessante estatística.

No decorrer do ultimo ano verificaram-se nas ruas de Berlim 72,0 accidentes dos quaes 139 mortaes e 2995 resultando em ferimentos graves.

Mais detalhadamente ainda se apurou, que diariamente se registaram 20 accidentes nos quaes se feriram 8 pessoas gravemente, e de dois em dois dias morreu uma pessoa, todas vitimas de desastres na via publica.

A origem dos 7240 accidentes é assim distribuida: automoveis 59 %; motocicletas 9,5 %; bicicletas 7 %; electricos 16,5 %; carruagens, trens e carroças 8 %; cabendo em 4357 casos a culpa aos respectivos conductores.

O DESTINO

Algumas das celebres jceias da coroa russa que um sindicato inglez comprou por 200.000 libras, ao governo sovietico, vão, muito em breve, ser vendidas em leilão.

O que é o destino; pois é natural irem parar a alguma estrela do cinema, ou dos cabarets mundanos.

PELA RAMA

Presos politicos

Foi restituído á liberdade, entre outros republicanos que a devassa ou a calunia tinha levado á prisão, o nosso querido amigo e illustre secretario geral do Ministerio da Justiça, dr. Germano Martins.

A libertação deste nosso amigo deve-se em grande parte á intervenção do titular da pasta da guerra sr. tenente-coronel Passos e Sousa, que insistiu para que os individuos presos por suspeita apenas, fossem immediatamente ouvidos, devendo ser restituídos á liberdade, desde que nenhuma prova fosse encontrada.

De lastimar é que a impossibilidade de apressar essas averiguações ainda mantenham a ferros da Republica, tantos soldados republicanos, cujos crimes não logram nem lograrão provar-se por não haverem sido praticados.

Nas mesmas condições se encontrava o sr. Alfredo da Silva, pelo crime de haver financiado a revolução, levada á Penitenciaria, e que pela mesma intromissão foi restituído á liberdade.

São justicas que aplaudimos, consciós de que á situação não aproveitam violencias escusadas.

Helder Ribeiro

Esteve nesta cidade afim de organizar os novos serviços da Agencia de Silves, este illustre e muito conceituado Inspector Geral do importante Banco Nacional Ultramarino.

O commercio e a industria de Silves ficaram penhorados com o gentil acolhimento de S. Ex.^a ao seu pedido, pois ordenou que, como antigamente a Agencia de Silves comece normalizando os seus serviços bancarios.

Passoio a Hespanha

Com sua Ex.^{ma} esposa e seus filhos nossos amigos Bernardo Jacinto Junior, Antonio Carneiro Jacinto e Gregorio Carneiro Jacinto, foi a Sevilha donde já regressou, o nosso querido amigo sr. Bernardo Jacinto, grande proprietario e agente nesta cidade de diversas casas bancarias.

João Lopes Martins

Livre de uma pertinaz doença de que foi acometido, encontra-se completamente restabelecido, este nosso particular amigo, socio da importante firma desta praça, Castro, Marques & C.^a.

Bons livros na Livraria Artistica do Algarve em SILVES.

Este numero foi visado pela comissáo de censura

Carta de Lisboa

(Do nosso correspondente especial)

O importante periodico francez «Le Journal» enviou a Lisboa um seu correspondente especial, encarregado de lhe fazer a historia descriptiva da revolução.

O jornalista desempenha-se da missão pela forma habil por que um grande jornalista se pode desempenhar, e sobretudo pela forma correcta como são tratados vencedores e vencidos.

Com maiores ou menores erros de observação, com maiores ou menores erros resultantes da apreciação inesperada da vida politica de um paiz que nunca foi estudada nem nas suas aspirações, nem nas suas realidades, o jornalista coloca-se, no entanto, n'um campo neutral donde apenas narra os acontecimentos como os viu, ou como, devidamente ponderados, chegaram ao seu conhecimento.

bandos de agitadores e profissionaes da desordem.

E quem são esses politicos?

O Times já se esqueceu de que durante 12 anos foram hospedes da côrte ingleza e sobretudo esqueceu de que foram esses mesmos politicos aquêles que n'uma hora incerta para a Inglaterra, como quando estalou a guerra com a Alemanha, foram eles os unicos politicos, que se collocaram a seu lado, dispostos a correr a sorte das experimentadas armas britannicas.

Faz o Times as suas considerações por espirito de ordem e com sinceridade?

Mas este mesmo jornal emtandeirou esse arco quando do 14 de maio, de 1915!...

Eu sei que se tratava então de reatar a politica da guerra que á Inglaterra convinha e por isso a desordem dessa revolução era apenas uma virtude...

O inglez, o eterno *businessman* não dá ponto sem nó.

Mas se assim é qual a razão da sua atitude de agora.

Contos largos, caro leitor, a que se prende a *chomage* da industria ingleza, que encontra em Portugal os ilotas a explorar.

Sim, porque se não pagarmos em libras, capital e juro, lá está Delagoa-baz, pelo menos de entrada para entreter os dentes ao leopardo...

João Alagoa

O Carnaval

Este ano em Silves o Sr. Entrudo, em nada se assemelhou com o de outros anos.

Foi uma verdadeira sensaborial Mesmo uma miseria! Falta de alegria e quem sabe talvez... crise de satisfação.

Foi não ha duvida nenhuma um «Carnaval», estúpido, sensaborão, com pouco sol, desanimado, miseravel.

Em todo o caso tivemos no Cinema, sessões, no domingo, segunda e terça-feira, com fitas de retumbante sensação.

Houve bailes particulares; na Sociedade Gomes Vilarinho, davam quasi a impressão de uma reunião numa saleta a velar um morto.

Enfim tivemos então no Gremio Silvense, no domingo e terça-feira reuniões familiares, promovidas por uma comissão composta de rapazes novos que fizeram o que puderam para que as referidas reuniões tivessem o brilhante entusiasmo de que foram revestidas á excepção de dois ou tres «aliados», que pareciam andar de... castigo

E, assim se sumiu em Silves o Carnaval até para o ano, sem que qualquer recordação de entusiasmo nos deixasse.

Sabonete

Preparado com os saes dasguas do Luzo
Para tratamento e beleza da pele

Vende se na Livraria e Papellaria Artistica do Algarve—Rua 5 de Outubro—SILVES.

Embora preferissemos que a imprensa estrangeira se occupasse de nós sob outros aspectos em que nobremente nos poderiamos equiparar aos melhores dos nossos detractores, o que é facto é que não podemos nós conservá-los pelas apreciações a que nós propios nos sujeitamos.

O jornal inglez Times, talvez o jornal mais importante do globo, e órgão permanente de todos os governos inglezes tambem publicou varias noticias acerca dos acontecimentos em Portugal.

Aparte as noticias publicou ainda um artigo de larga apreciação politica.

A' semelhança do jornal francez a que nos referimos?

Não. O Times occupa-se de nós sob a forma da inexactidão e do insulto.

Todos os politicos portuguezes são pelo menos bandleiros de profissão. Os partidos politicos são assim

Alta Novidade!!!

Quereis escrever em lindos papeis?

Só da Papelaria, Livraria e Tipografia Artística do Algarve em Silves, que, acaba de receber grande quantidade de lindos papeis, em caixas e carteiras de **ALTA NOVIDADE.**

Corticas Compra sempre corticas fabricadas de todas as classes e calibres, a firma S. Amram & Filhos, Limitada, de Faro, a quem devem ser dirigidas ofertas.

Ao professorado Primario

Encontra-se á venda na Papelaria Artística do Algarve, Silves, os mapas modelo n.º 170 para qualificação de serviço.

Manteiga Nandufe

A melhor marca até hoje conhecida
Depositario em Silves
Henrique Martins

Arrematação

Faço saber que pelas 12 horas do dia 13 de Março proximo á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se hão de arrematar e por metade do seu valor os bens a seguir descritos e penhorados nos autos de ação especial em que é autora Gavi-lanes & Freire, Limitada e Ré Maria da Conceição Fava, do Algez e respectivo apenso de execução por custas, e, cujo processo corre na comarca de Lisboa e respectivo Tribunal do Comercio e primeira Vara.

N.º 1—Tres mantas de algodão que foram avaliadas em cem escudos e vão á praça por metade do seu valor que é de cinquenta escudos.
N.º 2—Uma peça com quatorze metros de Zefir avaliada em cinquenta e seis escudos e vão á praça por metade do seu valor que é de vinte e oito escudos.

N.º 3—Oito colchas de Algodão avaliadas em duzentos escudos e que vão á praça por metade do seu valor que é de cem escudos.

N.º 4—Um córte com trez metros de malha de seda cinzenta avaliado em cinquenta escudos e que vão á praça por metade do seu valor que é de vinte e cinco escudos.

N.º 5—Duas peças com cinquenta e nove metros de paninho de côr avaliadas em cinquenta e nove escudos e vão á praça por metade do seu valor que é de vinte e nove escudos e cinquenta centavos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direitos a serem pagos com o producto da almoeda para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Silves 21 de Fevereiro de 1927

O escrivão do 3.º Officio
Alfredo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Mexia Leitão,

Anuncio

2.ª publicação

Pelo cartorio do 1.º officio deste Juizo pendem uns autos de querela que o Ministerio Publico move contra Manuel Varela, solteiro, tendeiro ambulante, natural da freguezia das Reliquias, concelho de Odemira, morador no sitio do Seisal da mesma freguezia, mas actualmente ausente em parte incerta, o qual se acha pronunciado com admissão de fiança arbitrada em cento e cinquenta escudos, por em 20 de Setembro de 1910, ter furtado um macho pertencente a José da Fonseca Sequeira.

Pelo presente é citado o referido reu Manuel Varela para, no prazo de quatro mezes a contar da segunda

e ultima publicação deste anuncio vir responder á culpa, no cartorio do escrivão do processo, sob pena de ser julgado á revelia, sem dependencia de outra citação para qualquer acto do processo.

Findo aquele prazo, o referido reu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá sê-lo por qualquer official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

Silves, 22 de Janeiro de 1927.

O escrivão,

Josè Nunes Guerra

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Mexia Leitão

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo cartorio do 1.º officio deste Juizo pendem uns autos de querela que o Ministerio Publico move contra Joaquim dos Santos Leitão, solteiro, maior, comerciante, morador em Porches, mas actualmente ausente em parte incerta, o qual se acha pronunciado pelo crime de ofensas corporaes na pessoa de David Sequeira Raimundo ou David Raimundo Sequeira facto que teve lugar em 24 de Junho de 1925 na referida povoação de Porches, tendo-lhe sido arbitrada a fiança de 3.000\$00, que prestou, mas que lhe foi

quebrada pelo facto de ter faltado á audiencia de julgamento que fôra marcada.

Pelo presente é citado o referido reu Joaquim dos Santos Leitão, para, no prazo de quatro mezes a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio se vir apresentar nesta Juizo a fim de aguardar o seu julgamento, sob pena de ser julgado á revelia, sem dependencia de outra citação.

Findo aquele prazo, o referido reu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá sê-lo por qualquer official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

Silves, 22 de Janeiro de 1927.

O escrivão

Josè Nunes Guerra

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Mexia Leitão

PREDIOS

Vendem-se ou arrendam-se juntos ou separados, bem localizados com grandes armazens, caldeira para cosimenta de cortiça, prensa para prensagem de aparas, adaptaveis para qualquer industria e até para deposito e manipulação de frutas.

Quem pretender dirija-se a Jayme Arthur dos Santos, Rua Comendador Vilarinho.

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo cartorio do 1.º officio deste Juizo, pendem uns autos de querela que o Ministerio Publico move contra Joaquim Miguel, solteiro, maior, corticeiro, morador na cidade de Silves, mas actualmente ausente em parte incerta, o qual se acha pronunciado, com admissão de fiança arbitrada em mil escudos, pelo crime de testemunho falso, verificado no dia 17 de dezembro de 1915.

Pelo presente é citado o referido Joaquim Miguel, para, no prazo de trez mezes a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio vir responder á

culpa, no cartorio do escrivão do processo, sob pena de ser julgado á revelia, sem dependencia de outra citação para qualquer acto do processo.

Findo aquele prazo, o referido reu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá sê-lo por qualquer official publico, para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

Silves, 22 de Janeiro de 1927.

O escrivão

Josè Nunes Guerra

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Mexia Leitão

Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc. todas as boas doñas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca



RAPOSA

A maior variedade de cores

A agua fria (53 tons diferentes)

A agua quente (44 tons diferentes)

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

Qualidade incomparavelmente a melhor

O preto e o azul-escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto tinto que se não faz russo. Experimentem o preto RAPOSA e comparem.

Representante exclusivo no Algarve — Henrique Martins

SILVES

Um grande espirito de Mulher

Quiz o acaso que eu tivesse a fortuna de ir ao Brazil conhecer algumas manifestações interessantes dessa civilização nessa irmã e filha. Quiz também o acaso que tendo entrado na Livraria Teixeira, de S. Paulo, o seu proprietario, amabilissimamente, entre outros livros, me tivesse oferecido «A Mulher é uma degenerada», obra da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Lacerda de Moura.

Tempos depois, tendo já lido essa obra de um desassombro extraordinario e toda repassada por um sópro revolucionario em prol de uma mulher ideal, escrevi á autora palavras de entusiasmo, dizendo-lhe da minha sincera comunhão de ideias com as suas. Para prevenir malentendidos, direi, desde já, que o titulo do livro em questão é uma afirmação audaciosa e temerária do nosso psiquiatra Miguel Bombarda. O que a autora do livro pretende, e consegue brilhantissimamente, é demonstrar precisamente o contrario. Esse livro é uma maravilha de combate e não farei agora, aqui, a sua análise, que ficará para outra ocasião, se o tempo nos não faltar. Mas, como ia dizendo, escrevi á autora e, passado algum tempo, recebia uma carta sua acompanhada de uma duzia de exemplares do seu novo livro—«Lições de Pedagogia» (vol. I)—para distribuir pela imprensa e professores de Lisboa. Esse livro é obra que marca, e com relevo, um lugar no campo doutrinário e experimental da moderna Pedagogia. Em artigo de fundo do «Diário de Noticias» (fevereiro do ano passado), já dele se occupou, em critica autorizada, o meu illustre professor de Historia da Faculdade de Letras de Lisboa, Ill.^{mo} Sr. Dr. Manoel Ramos. Espero também dizer da minha justiça, mais desenvolvimento do que agora o faço, em ocasião oportuna.

A magnifica revista de Lisboa, «Educação Social», já consagrou á autora e á sua obra palavras de merecido elogio. Igualmente o «A B C». Em todo o caso, o que é uma grande infelicidade, a magnifica e sã obra de Maria Lacerda de Moura continua quasi ignorada no nosso meio intelectual. Todavia, com grande entusiasmo me têm já falado alguns alunos da Escola Normal Superior das Lições de Pedagogia.

Ao começar do corrente ano lectivo, em outubro, ao voltar a Lisboa, encontrei, na Fac. de Letras, mais alguns exemplares de um novo livro da brilhante escritora brasileira—«Religião do Amor e da Beleza». E' sobre esta perola literaria que eu vou dizer duas palavras de comovida emoção em frente de tanta Beleza e de tão estuante Amor.

Um anelo de veemente idealismo repassa este livro, escrito num estilo de maravilha, em pregação de uma revolta profunda contra o «statu quo», estigmatizando a rotina e o preconceito roncoiro, sonhan-

do um futuro social grandioso.

A sua autora é um espirito desassombroso, de uma critica viva que arrasta e indifferentes e retempera e acende a sede de perfeição dos espiritos anciosos do Ideal, Amor e Beleza.

Não se trata do livro de uma mulher que usurpasse o lugar do homem, mas, sim, do livro de uma mulher que conquistou o seu verdadeiro lugar dentro do campo feminista, no sentido mais elevado e puro deste termo. Pugna ardentemente, veementemente, pela causa do seu sexo, não o poupando, porém, nos seus erros e preconceitos, mas, reivindicando para ele, ao mesmo tempo, as regalias intellectuais e morais a que tem jus. Insurge-se contra as prepotências do homem, minando-lhe os lados menos sãos, verberando-lhe as hipocrisias e pondo-o no seu verdadeiro lugar.

E' um livro frementemente sentido por uma grande alma, por uma alma em quem a sede da perfeição é preocupação absorvente. Nêle se causticam os aspectos mesquinhos e tancanhos que a sociedade de nossos dias apresenta.

A dedicatória deste livro é um mimo de ternura e ansiedade. Um trecho dessa dedicatória:—«A quem dedicar o meu livro do coração?—Aque-la alma doce e compassiva que emprender comigo, através das páginas deste meu idealismo precursor, a viagem sacrosanta em busca do Paiz da Utopia, em busca dessa Perfeição tão longe como as visões mais castas de todos os grandes Poetas Anunciadores. Aque-la alma querida que humedecer os olhos ao prescrutar toda a grandeza do meu sonho incomensurável. Aque-la alma cheia de misticismo renovador dentro do culto da Religião do Amor e da Beleza, que comungar comigo toda a ternura da exaltação do Amor verdadeiro, debruçada sobre o altar da Vida para penetrar os mistérios profundos do ser e do destino e derramar, nos corações, o conforto de uma palavra de revolta, uma expressão excelsa, o gesto de carinho das grandes almas predestinadas ou o terno beijo dos que muito viveram porque souberam tirar partido das grandes máguas do coração e dos extases dos eleitos»

Basta este simples trecho para aquilatar da grande beleza de estilo em que a obra está escrita e sentida.

Divide-se em três partes, qual delas mais vibrante de vida interior: Fé, O Amor e o Problema sexual, e a Escalada através do Amor e do Sofrimento. E' um livro, como á sua autora diz de Arte e Pensamento De um idealismo purissimo, o seu coração sonhador entrevê um futuro, porventura utópico, mas repassado de um amor imenso pelo seu semelhante. «E' dever, diz a illustre escritora, espalhar a coragem, o anelo de ser útil, de divisar, por entre os

labirintos da Dôr Universal, o céu da promessa, a Canaan do Sonho, a âncora da Fé nos destinos da Humanidade.»

A primeira parte do livro— a Fé—é um cântico dos cânticos, estuante de ansiedade interior por uma educação nova, feita de luz e idealismo, despidida do prosaismo grosseiro e frio que é característica da educação que inda hoje se ministra por quasi toda a parte. A grande Montessori é lembrada com verdadeira unção. Diviniza-se a Maternidade Espiritual em pinceladas transcendentais de beleza moral e com uma amplitude que senão compadece com o conceito tacanho da maternidade no seu vulgar sentido.

Na segunda parte—o Amor e o Problema sexual—sempre com o mesmo vigor, analisa a autora todos os inúmeros preconceitos reinantes sobre o casamento, a virgindade, a indissolubilidade matrimonial, o divórcio, a honra, a prostituição, a educação sexual, a familia, etc. Ao rematar a análise revolucionaria do estado presente da sociedade, pergunta a autora como solucionar todas as questões vitais a que essa análise dá lugar, e diz: o problema, por ora, deve ser encarado sob o seguinte aspecto:

1.^o—Educação sexual para ambos os sexos; assistência á juventude, consequentemente —propaganda anti-sifilítica.

2.^o—Novos ideais de organização social e, consequentemente, guerra de morte ao regimen burguês-capitalista, de privilégios e castas, mantenedor do bem estar de uns á custa do sacrificio insumável da maioria.

3.^o—Decretar, em propaganda intensa, a falência da moral burguesa-capitalista e apontar novas fórmulas de moral baseada no direito natural, no direito humano.

4.^o—Emancipação económica e mental da mulher—para a apreensão dos ideais modernos, para o despertar do seu caracter e da sua individualidade, para que possa resistir ao patronato sem resvalar na prostituição.

«Mas, pergunta desanimada a illustre escritora, como prégar a educação nova na escola oficial em cujo pórtico está o clero, o militarismo, o capital e o Estado?»

A terceira parte, finalmente, é um hino apoteótico ao Amor Universal, escrito numa linguagem toda de vibração interior, de um lirismo sublime e entusiasta que comove e purifica pela espiritualidade imensa que o impregna.

Cruz Malpique.

Nisa, 4-Janeiro de 1927

Neves Anacleto

ADVOCADO

Trata de causas, crimes, civis e comerciais

FARO

SECÇÃO POETICA

Morte libertadora

*Do sofrer implacavel condoida,
Veio a morte beijal-a com ternura,
E, liberta das garras da tortura,
Parecia no leito adormecida.*

*Rápida se apagára a luz da vida,
Como estrella cadente em noite escura;
Mas a meiga bondade e a formosura
O coração que amou jámais olvida.*

*Se eu a podera ver na galeria
Das bellas imortaes que a poesia
Divinizou em canticos d'amor,*

*Era uma apothecose a sua morte,
E não me pungiria d'esta sorte
Tão penetrante e perduravel dor.*

Antonio A. Castelo Branco.

Teatro M. Gregorio

Começa hoje a exhibir-se a colossal pelicula de grande metragem, intitulada—«O Rapido do Oeste»—, aventuras americanas com a interpretação dos arrojados e já bem conhecidos artistas William Duncan e Edith Johnson.

Alem desta pelicula completam os programas de hoje e amanhã, respectivamente, as magnificas peliculas «Os Irmãos Zenganno», uma tragedia do circo, em 6 partes, onde sobressai o trabalho dos grandes artistas Constant Remy e Napierkowscha, e «Tenham Cautela Meninas», um drama também em 6 partes, maravilhosamente desempenhado pela genial artista Eva Novak.

Menstruação

Ferreol é o mais energico e rápido regulador da menstruação seja qual for a causa. Caixa, 15\$00.

Envia-se pelo correio á cobrança.

A' venda em Silves na Farmacia Duarte e em Lisboa na Farmacia Cunha, Rua da Escola Politecnica n.º 16 e 18.

VENDE-SE uma morada de casas com 5 compartimentos e quintal, na rua Heliodoro Salgado

Quem pretender pode dirigir-se a Mateus Rodrigues Pinguinha, em Silves.

Grande Exito Literario

«VARANDA DE LILAZES»

Poemas

por

ARMANDO DE MIRANDA

«Livro que me surpreendeu com o processo maravilhoso da sua técnica, não sabendo que mais me encanta: se a urdidura bizarra, a graça flexuosa, o temperamento ático desse ardentissimo cântico ao nosso Algarve; ou se a beleza intima, duma visão serena, repousada, soberbamente melancolisada, das composições ALBUM DA VIDA E VARANDA DE LILAZES»

(Juliao Quintinha)

A' venda em todas as Livrarias. Pedidos á Livraria Depositaria AILLAUD & BERTRAND, Rua Garret, Lisboa.

Voz do Sul

Anuncios 1.ª pagina, por linha ... 5\$00
2.ª e 3.ª paginas, por linha 1\$00
Anuncios permanentes, contracto especial
Assinaturas Semestre 5\$30
Número a yulso 30 centavos
Redação, Adm. e Oficinas Rua 5 d'Outubro—SILVES
Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

Um aventureiro politico

Sob este titulo transcrevemos de um jornal de Lisboa, cujo pezo junto do governo não pode ser desprezado, a seguinte carta que toca um problema de politica algarvia:

Sar. Director do jornal «A Voz»

Acho de toda a conveniencia que V. no seu jornal demascare essa figura de Cunha Leal, que está fazendo espalhar, aqui no Algarve, e principalmente em Faro, onde tem os seus agentes, que, se não fosse a vigilancia que exerceu, o movimento revolucionario não tinha fracassado, pois o governo estava absolutamente ignorante do que ia passar-se em Lisboa. Acrescentam ainda com falsidade, os seus agentes terem informações seguras que os planos de defeza e ataque por parte do Governo foram todos da autoria do seu chefe Cunha Leal, visto o Governo não saber o que fazer. Preparam, assim, um ambiente de simpatia com o fim de lhe engrossar as fracas hostes e criando, ao mesmo tempo, uma situação ridicula para o Governo. Este grupelho, que apregoa moralidade por toda a parte, põe em acção toda a trampolinice para conseguir os seus fins. Ainda na eleição camararia, em que se apresentava incluído numa lista monarchica, que ganhou a eleição por 600 votos de maioria, foram os agentes de Cunha Leal, entre eles um medico, que fizeram ir pelo ar as duas assembleias: Santa Barbara e Estói, empregando altas diligencias para empandeirar uma das assembleias da cidade, onde o ambiente para os meninos liberais lhes arrefeceu a furia.

Cunha Leal tem, no Algarve, os adeptos por simpatia do Comandante Cabeçadas, natural desta provincia, onde conta muitos amigos; — esses amigos de Cabeçadas, mais pessoais que politicos, — dão a

Cunha Leal a ilusão (?) de um baluarte do seu partido no Algarve, onde só manhosamente consegue uma insignificancia de votos.

Posso garantir a V. que aqui — com excepção dos seus poucos correligionarios, ninguém vê com bons olhos a apologia deste grupelho feita nas columnas do «Portugal», — órgão do Governo, — pois todos estão convencidos não só que a sua acção seria mais perniciosa que propriamente a democratica, como esse facto equivaleria a, dentro de meia duzia de dias, estarmos novamente nas mãos dos democraticos, que com um pequeno esforço enxotariam do poder. O Governo se se não acautelar e não se defender do auxilio (?) nefasto de Cunha Leal, em breve se sentirá divorciado da maioria dos que o olham com simpatia e com esperanza. Se a Providencia nos livrou dos democraticos, Deus nos livre tambem dos «delfins», como V. lhes chama que não seriam melhores.

Causou aqui grande entusiasmo o suelto do «Correio da Manhã» de 19 do corrente a proposito da acção de Cunha Leal no movimento revolucionario; — «suelto que causou grande hilariedade e — deu lugar a comentarios interessantissimos; — o ridiculo basta para os aniquilar. Ha já quem chame ao «Portugal» o órgão da União Liberal.

Arranque a mascara a este aventureiro que umas vezes diz estar com a situação e contra o Governo e outras com o Governo e com a situação e, desculpe o tempo que lhe tomei.

Faro, 21-2-327.

Leitor Assíduo.

Dr. João Victorino Mealha

Tomou posse do lugar de Secretario Geral do Governo Civil de Setubal, para onde foi transferido a seu pedido este nosso presalo assinante, antigo Secretario Geral de Faro, habil advogado do Algarve que durante muitos anos exerceu aquele lugar

em Faro com muita competencia.

Sua Ex.^a que está filiado na U. L. R. fica fazendo ao seu partido no Algarve, especialmente no Barlavento uma falta não facil de substituir certamente por qualquer seu outro correligionario.

E' esta a nossa modesta opinião.

Carteira Elegante

Durante o mez corrente fazem anos:

- Dia 2—D. Corina Taveira.
- Dia 5—D. Antonieta Mendonça Calapez e D. Maria da Conceição J. Simões Neto.
- Dia 6—Menino Henrique Calapez Silva Martins.
- Dia 7—Paulo Costa.
- Dia 9—D. Maria das Dores Correia Mexia de Matos e menino João de Deus Cabrita Seixas.
- Dia 11—Francisco Candido de Sousa Ramos
- Dia 12—D. Emilia Corte Real Graça.
- Dia 14—José Figueiras Rodrigues Pinguinha.
- Dia 16—D. Maria da Ponte d'Almeida Aguas, Luiz Moreira e Antonio Vieira Cabrita da Silva.
- Dia 17—D. Maria Felicidade Cordeiro Marques da Costa e José de Castro
- Dia 18—José Gabriel Pinto, D. Isabel Carrasco Seita Monteiro e José Rodrigues da Conceição Trindade.
- Dia 19—D. Domicilia Nogueira Rocha e José Joaquim Aguas Cravo.
- Dia 21—D. Lucrecia Ramires Clemente Cunha.
- Dia 22—Joaquim Pinto e D. Ilda Manuela Mascarenhas d'Ayet Leote.
- Dia 25—Mario da Silva Ramires Reis.
- Dia 27—menina Maria da Conceição Formosinho Mealha e D. Germana Nogueira.
- Dia 28—D. Firmina Quintinha Palminha.
- Dia 31—Jorge Carlos Freire e João Sequeira Cantinho.

Dr. José Antonio dos Santos

Tomou posse do lugar de Secretario Geral do Governo Civil de Faro, este nosso velho amigo, que exerceu por muitos anos o lugar de notario na cidade de Portimão.

Muito nos apraz ver chefe da secretaria do Governo Civil, a pessoa digna e séria do nosso amigo Dr. José Antonio dos Santos.

Foot-Ball

Marcado pela A. F. A. realiza-se hoje nesta cidade, um novo encontro de foot-ball para a continuação do Campeonato Regional Algarvio.

São adversarios os populares Clubs, Sporting Gloria ou Morte Portimonense e Silves F. Club.

Jogam as tres categorias dos dois Clubs.

A situação dos negocios

E', na verdade, de singular gravidade a situação dos negocios comerciais e industriaes, no momento presente.

As associações commerciaes do Porto tem-se dirigido ao sr. ministro das finanças, solicitando que as contribuições sejam reduzidas e, realmente, sobejas razões tem para essa reclamação.

A crise que o comercio e a industria atravessam, em geral, é das mais graves de que temos ideia, nos ultimos anos. Os protestos de letras, as falencias, os casos de insolvencia e a acumulação das execuções fiscaes—tudo isso denuncia um mal-estar verdadeiramente agudo que só cegos de entendimento poderão deixar de reconhecer devidamente.

Não podem nem devem os poderes publicos permanecer indiferentes, perante semelhante estado de coisas.

O peso exagerado das contribuições mais tem contribuido para a situação difficilima que os negocios apresentam, não permitindo que uns vendam os productos que possuem e que outros comprem as quantidades que usavam comprar.

Os lucros, quando os ha, são deficientes e esses mal chegam para pagar as contribuições que, com o fundamento na intervenção de Portugal na Grande Guerra, se foram acumulando e que hoje atingem proporções verdadeiramente asfixiantes.

Se se não cuidar de aliviar os impostos existentes, não sabemos que sorte espera o commerciante e o industrial, assediados de difficuldades, por todos os lados: poderão chegar a uma situação tal, que traga consigo as mais sérias perturbações.

Fabricas ha, e algumas d'elas bem importantes, que reduziram os dias de trabalho para não aumentarem desmedidamente os seus depositos; estabelecimentos commerciaes ha que reduziram o seu pessoal e

limitaram as suas operações, para não agravarem as difficuldades financeiras com que lutam.

Tudo isso conduzirá ao inlavor, á falta de trabalho, á fome, se se não acudir de pronto a uma crise tão consideravelmente agravada

E' certo que o nosso comercio e a nossa industria usam ser escrupulosos no cumprimento dos seus compromissos e por mais de uma vez se têm submetido aos maiores sacrificios para manterem o tradicional bom nome que souberam conquistar.

Tudo tem limites, porem.

Se os recursos para manter essas louvaveis praticas tradicionais falharem, como hão-de continuar os negocios a ser pautados pelas antigas normas?

Impossivel!

Pelos exactores da fazenda publica tem, certamente, o governo conhecimento da situação angustiosa de grande numero de contribuintes.

Sendo assim, que resta fazer? Resta não fechar os olhos ao quadro de miseria que ahí se esboça, nem fechar os ouvidos ás lamentações que ahí se levantam.

A indiferença dos poderes publicos, perante a actual situação difficilima dos negocios; que se atente nas sérias difficuldades que o comercio e a industria atravessam e que a tempo—a tempo, note-se bem — se adoptem as providencias eficazes e prontas que as circunstancias requerem.

Medidas tardias, por mais acertadas que fossem, não chegariam a tempo de evitar desmandos, cujas consequencias se reflectiriam na economia geral do paiz e trariam consigo perturbações cujo alcance não é facil prever.

Por isso insistimos e insistiremos em que as providencias tem de ser eficazes e prontas.

De resto, se não forem prontas, difficilmente serão eficazes.

Imprensa

«A Mocidade»

Completo um ano de publicação este nosso colega de Ponte do Sor, quinzenario recreativo e defensor dos interesses da região.

Uma prolongada vida desfogada é o que lhe desejamos.

«O Intruso»

Comemorando o seu aniversario publicou O Intruso

um numero especial a cores, com optima apresentação grafica e escolhida colaboração.

As nossas felicitações e que se prolongue muitos anos a sua publicação.

«Comercio do Porto»

E' d'este nosso distinto colega do Porto o artigo que publicamos com o titulo de «a situação dos negocios»